

**O CENTRO FILOLÓGICO CLÓVIS MONTEIRO:  
ORIGENS E ATUALIDADE**

*Claudio Cezar Henriques* (UERJ)

[claudioch@uol.com.br](mailto:claudioch@uol.com.br)

*Tania Maria Nunes de Lima Câmara* (UERJ)

[taniamnlc@gmail.com](mailto:taniamnlc@gmail.com)

*Flávio de Aguiar Barbosa* (UERJ)

[flavio.ag.barbosa@gmail.com](mailto:flavio.ag.barbosa@gmail.com)

*Maíra Barbosa Paiva. Melo* (UERJ)

[mairabpmelo@gmail.com](mailto:mairabpmelo@gmail.com)

*Ramon de Carvalho Azevedo* (UERJ)

[ramon.azevedo@globocom.com](mailto:ramon.azevedo@globocom.com)

**RESUMO**

Esta é uma exposição das atividades desempenhadas no Centro Filológico Clóvis Monteiro, principalmente em 2012 e 2013, além de uma notícia histórica a respeito do projeto e dos professores que nele já estiveram envolvidos. Nas seções que compõem o texto, registram-se notícias das origens do CEFIL; das atividades do serviço de consultoria linguístico-gramatical; das atividades de revisão de textos; da catalogação do acervo bibliográfico do Centro filológico; da revitalização da revista *Idioma*.

**Palavras-chave:** Centro Filológico Clóvis Monteiro.

**Assessoria linguístico-gramatical. Revisão de textos. Revista *Idioma*. Filologia.**

**1. Introdução**

Esta é uma exposição das atividades desempenhadas no Centro Filológico Clóvis Monteiro, principalmente em 2012 e 2013, além de uma notícia histórica a respeito do projeto e dos professores que nele já estiveram envolvidos.

Esperamos, com esse artigo, apresentar um relato que compreenda toda a abrangência das atividades de nosso Centro Filológico, dando visibilidade aos serviços que presta para a Pesquisa e a Extensão em Letras, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**2. Origens do projeto de consultoria linguístico-gramatical do CEFIL**

O Centro Filológico Clóvis Monteiro, fundado em 10 de setembro de 1965 por iniciativa dos professores Olmar Guterres da Silveira (1922-

1999), Jairo Dias de Carvalho (1927-2003) e Leodegário Amarante de Azevedo Filho (1927-2011), homenageia em seu nome o primeiro professor catedrático (na denominação atual, “professor titular”) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ainda UEG, àquela época).

Clóvis do Rego Monteiro (1898-1961) foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto La-Fayette, solenemente instalada em 11 de agosto de 1939, quando começou a jornada do que viria a ser, depois de muitas reformas e ações administrativas, nosso Instituto de Letras da UERJ. Foi também um dos membros da comissão instituída em 1957 pelo Ministério de Educação para uniformizar e atualizar a Nomenclatura Gramatical Brasileira no âmbito “dos estabelecimentos de ensino e da literatura didática”.

Uma de suas principais obras intitula-se *Português da Europa e Português da América*: aspectos da evolução do nosso idioma (a 1ª edição é de 1931). Nas palavras de Joaquim Ribeiro, “um livro magistral e definitivo”. Outro de seus trabalhos magistrais é *A Linguagem dos Cantadores*, segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota (de 1933), que apresenta um vocabulário de 1600 itens, agrupados de acordo com a sua procedência, seguido de comentários sobre os usos peculiares ao português do nordeste brasileiro e capítulos que tratam das tendências fonéticas, da morfologia e da sintaxe dos textos estudados. São até hoje obras de referência nos estudos sobre o português do Brasil.

O Centro Filológico preserva e pratica até hoje uma das orientações doutrinárias de seu patrono, a necessidade de um trabalho interdisciplinar de língua e literatura, considerando que as aulas e os estudos de língua portuguesa “transcendem o âmbito mais restrito da gramática e da linguística para projetarem-se nas criações mais altas do espírito humano”, como bem afirmou Jairo Dias de Carvalho.

O regimento original de CEFIL registra como sua finalidade “incentivar e desenvolver a pesquisa filológica e os estudos superiores da língua portuguesa”. Perto de completar 50 anos de existência, o Centro foi protagonista de muitos dos melhores momentos vividos por docentes do Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia e por discentes do Instituto de Letras da UERJ.

A publicação da revista *Idioma*, cujo primeiro número data de 1981 e que durante quase dez anos teve o formato de um boletim, é uma das suas mais expressivas contribuições. Atualmente no número 25 (lançado em 2013), a revista agora também tem uma versão digital (disponí-

vel em [www.institutodeletras.uerj.br/idioma](http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma)).

O acervo bibliográfico do CEFIL é outra das conquistas desse trabalho de equipe e de superação. Hoje resulta num conjunto de mais de 10.000 títulos, à disposição dos interessados para consultas mediante agendamento. Boa parte desse patrimônio foi doação do saudoso professor Antônio José Chediak (1916-2007), membro da Academia Brasileira de Filologia e ex-Diretor Geral do Colégio Pedro II, estabelecimento de ensino onde por muitos anos lecionou o professor Clóvis Monteiro, tendo sido de lá também professor catedrático.

A história mais recente do CEFIL, no entanto, nos leva a ressaltar uma atividade que teve início na década de 90. Criado em 1993, o Projeto de Consultoria Linguístico-Gramatical pode ser apontado hoje como sua atividade mais completa, por congrega os campos da docência, da pesquisa e da extensão de forma integrada, envolvendo professores e alunos no atendimento de consultas e propostas das comunidades interna e externa, entre outras iniciativas.

Matérias publicadas na imprensa, veiculadas na televisão e na internet dão conta da repercussão dos serviços prestados pelo Centro Filológico. O trabalho consiste em organizar grupos de estudo, prestar esclarecimentos gramaticais, linguísticos e filológicos, atuar em serviços de revisão e de orientação estilística, entre outras atividades.

Há muito a fazer, e o “bastão filológico” (de que fala Evanildo Bechara em seus discursos como paraninfo de tantas turmas de nosso IL-UERJ) segue seu rumo, *ad hominem per litteras*.

### **3. O serviço de consultoria linguístico-gramatical**

O objetivo do projeto é solucionar dúvidas relacionadas ao uso da língua portuguesa em sua modalidade padrão. É um serviço prestado gratuitamente tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa à UERJ. O atendimento pode ser feito por e-mail, por telefone ou pessoalmente, ainda que preferencialmente seja utilizado o correio eletrônico, meio pelo qual podem ser inseridas citações das fontes consultadas para, além de embasar as respostas, estimular o consulente a ler as obras, aprofundando seu conhecimento. Nosso prazo para o envio de resposta é de uma semana, podendo se estender um pouco mais em períodos em que as demandas são mais numerosas, tendo em vista que o projeto dispõe de apenas um bolsista.

Para a elaboração de respostas às dúvidas, são consultadas obras de referência, em especial gramáticas e dicionários.

O registro das consultas é feito em uma planilha que contém os seguintes dados: assunto do e-mail; tema; data da consulta; data da resposta; retorno; referência citada; e observações.

A partir desses dados, foi possível fazer um balanço das atividades do serviço de consultoria linguístico-gramatical no ano de 2012, que será desenvolvido nos parágrafos seguintes.

De fevereiro de 2012 a dezembro do mesmo ano, foram respondidas 92 consultas, sendo importante ressaltar que houve diversos casos em que um só e-mail continha mais de uma dúvida e que e-mails de retorno com dúvidas novas não fazem parte desse cálculo e serão detalhados no parágrafo referente a esse tipo de contato.

O projeto teve uma boa resposta do público, tendo em vista o aumento significativo da quantidade de dúvidas no segundo semestre: apenas nesse período, respondemos 64 do total de 92 dúvidas recebidas, o que equivale a aproximadamente 70% de todas as mensagens. Além disso, muitas pessoas voltaram a enviar questões, o que significou um valor praticamente igual de e-mails de consulentes recorrentes, 47, e de consulentes diferentes, 45.

91 consulentes fizeram contato por e-mail e apenas um por telefone, não tendo havido, conseqüentemente, nenhuma consulta presencial. Todas as respostas foram enviadas por e-mail, sendo, portanto, atendida a preferência anteriormente explicada.

Houve consultas sobre os mais diversos temas. Em ordem decrescente, os mais recorrentes foram: sintaxe; morfologia; pontuação; ortografia; semântica; léxico; CEFIL (em sua maioria, dúvidas a respeito do funcionamento do serviço de consultoria); outros (em geral, com assuntos que fogem ao escopo do CEFIL); revisão e expressão oral e escrita. Sobre os quatro primeiros, destaque-se que: 14 das 20 dúvidas de morfologia envolvem também aspectos sintáticos; todas as dúvidas de pontuação são sobre uso de vírgula; e quatro das sete dúvidas de ortografia são sobre uso de hífen. Como sintaxe é o tema mais recorrente, vale ressaltar que, dentre as dúvidas a esse respeito, destacam-se aquelas sobre preposição, análise sintática e concordância.

Há 16 entradas vazias em *referência*, todas justificadas nas observações. Aproximadamente 50% desse total se devem a pedidos de análise

sintática de trecho específico. Também os retornos, 18, foram justificados nas observações; mais da metade foi de agradecimentos e quase ¼ de novos questionamentos, sem relação com a consulta inicial.

O serviço tem sido bastante produtivo e, a partir da análise dos números expostos, é possível perceber a importância e alcance desse trabalho, que, vale lembrar, está disponível gratuitamente a todos que precisem/desejem elucidar dúvidas sobre a norma padrão da língua portuguesa.

#### **4. O serviço de revisão de textos**

O projeto é voltado tanto à comunidade interna da Universidade quanto à externa. No período em questão, a maior parte das revisões foi realizada a partir de solicitações da comunidade interna. Já houve revisões de todos os tipos, desde cartas de condomínio até o catálogo da exposição “Além de Pompeia – redescobrimo os encantos de Stabiae”, passando por artigos para a revista *Idioma*, publicação do Departamento de Língua Portuguesa do Instituto de Letras, e anais de congressos como a Jornada de Estudos Linguísticos e o Fórum de Estudos Linguísticos da UERJ.

O CEFIL recebe textos a serem revisados tanto em formato impresso quanto em formato digital. Os arquivos em formato digital podem ser enviados por e-mail ou entregues presencialmente. Combina-se com o solicitante do serviço o prazo para sua realização, sempre se considerando a relação entre as necessidades do solicitante e as nossas possibilidades. Nessa fase, é definido também o alcance da revisão: se mais objetivo, abrangendo apenas os níveis ortográfico e gramatical; se intermediário, incluídas no processo padronizações editoriais; ou se mais profundo, sugerindo-se reformulações de redação consideradas necessárias ao texto.

O fluxo de leitura dos textos geralmente começa pela revisão dos bolsistas e termina com uma conferência geral do orientador.

##### **4.1. Principais trabalhos de revisão realizados pelo CEFIL em 2012 e 2013**

O critério para organização da apresentação das revisões realizadas é baseado no alcance da revisão e nas necessidades particulares de

cada tarefa.

Merece registro, no entanto, uma revisão realizada a pedido de uma aluna de especialização de universidade particular, em que vários níveis de revisão foram necessários, não só pelas dificuldades inerentes a uma revisão de texto acadêmico, mas principalmente pela expressão linguística de sua autora, cuja língua materna e de formação escolar não foi o português, mas o italiano; por isso, havia problemas relativos a sua escrita, que continha interferências da língua materna, especificamente no dialeto calabrés.

#### *4.1.1. Revista Idioma, Anais do VII JEL e do XI FELIN e números da Revista IDIOMA*

Os trabalhos de revisão da revista *Idioma* e dos *Anais do VII JEL* (CARVALHO, ROCHA & VASCONCELLOS, 2013) e do *XI FELIN* (CONFORTE & BARBOSA, 2014) apresentaram natureza parecida, por se tratarem de publicações de artigos acadêmicos. O alcance dessas revisões envolve principalmente os níveis ortográfico e gramatical, mas também fazem parte desse tipo de atividade a padronização dos artigos para publicação e a padronização das referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.

Esses dois trabalhos tiveram natureza parecida: em ambos, o número de artigos para revisão e formatação foi grande, o que acabou causando dificuldades quando houve necessidade de contatar algum autor. A padronização, aliás, é a parte mais robusta dessas revisões. Justamente por causa da quantidade de artigos e da heterogeneidade dos autores, os textos chegam com formatações variadas e, principalmente, com lacunas e falta de padronização nas referências bibliográficas.

As edições 24 e 25 da revista *Idioma*, já publicadas no *site* do instituto de letras, representam trabalhos importantes, por serem publicações do Departamento LIPO/ILE em cuja organização o CEFIL tem papel central. Um aspecto desse trabalho que demandou especial atenção foi a organização e padronização de referências bibliográficas.

Com relação ao aspecto linguístico dessas tarefas de revisão, o nível de interferência foi geralmente baixo, restringindo-se aos aspectos ortográficos e gramaticais e, eventualmente, implicando reformulações que visavam à clareza do texto.

*4.1.2. Livro Linguística da Internet*

A revisão do livro *Linguística da Internet* foi feita pelo CEFIL a convite das organizadoras da obra, as professoras Tania Shepherd e Tânia Saliés. Foi um trabalho que passou pelos três níveis de revisão. Foi preciso seguir os parâmetros de edição adotados pela editora Contexto, que publicou a obra. A publicação é composta de diversos artigos de pesquisadores que estudam o assunto dos gêneros digitais e era preciso conferir uma série de parâmetros de editoração estabelecidos pela editora e aplicá-los, o que abrangeu a expressão dos textos; a aplicação de terminologias pertencentes à área; a formatação dos textos; a edição, a padronização e a revisão de gráficos e tabelas; a substituição das notas de rodapé de cada um dos artigos por notas de fim; e até mesmo a indicação de termos para constituição do glossário do livro. O grau de interferência nesse trabalho, portanto, chegou a incluir providências próprias da etapa editorial denominada “preparação de originais”, uma atividade mais avançada que a revisão textual.

*4.1.3. Catálogo e demais materiais para a exposição Além de Pompeia – redescobrimo os encantos de Stabiae.*

O processo de revisão dos materiais para essa exposição foi o mais trabalhoso do período, por tudo que envolveu.

A exposição foi realizada a partir de uma parceria entre a UERJ e a fundação Restoring Ancient Stabiae, e o CEFIL recebeu os textos a serem revisados, que pertenciam ao catálogo da exposição, às legendas expostas junto aos afrescos e ao pôster que foi distribuído aos visitantes. O prazo para execução do trabalho era curto, pois era preciso que o catálogo ficasse pronto a tempo da inauguração da exposição. Os textos tinham que ser revistos rapidamente para que pudessem ser submetidos à aprovação dos professores italianos.

Já havia uma publicação anterior do catálogo, bilíngue, que foi traduzida por uma equipe de professoras de italiano do IL/UERJ. Uma das tarefas de revisão foi a conferência e padronização da tradução de certas expressões em italiano para o português, oferecendo-se às tradutoras observações a respeito de aspectos léxico-semânticos dos textos apresentados; também houve a necessidade de estabelecer, em diálogo com as tradutoras, que topônimos e nomes de instituições, entre outras palavras, deveriam manter sua forma original e quais deveriam ser traduzidos.

Outra dificuldade foi o fato de os textos nos chegarem aos poucos, pois a revisão era feita concomitantemente à tradução de algumas seções da publicação. A urgência do trabalho e a referida concomitância demandaram esforços redobrados no sentido de organizar o fluxo de trabalho e manter interlocução com outras equipes envolvidas no processo, para planejar seu desenvolvimento, tirar eventuais dúvidas e até mesmo evitar sobreposições de versões de um mesmo texto, inclusive de seções já revisadas por outras reenviadas com alterações pontuais.

Os demais materiais da exposição também passaram pelos três níveis de revisão mencionados anteriormente.

##### **5. *Catálogo do Acervo Bibliográfico do Centro Filológico Clóvis Monteiro***

O acervo bibliográfico do Centro Filológico Clóvis Monteiro constituiu-se ao longo dos anos, desde sua fundação, em 1965. É constituído basicamente de doações feitas pelos professores da UERJ e por pessoas interessadas em fomentar os estudos desenvolvidos no CEFIL; cresceu substancialmente a partir da doação feita pela família do saudoso filólogo Antônio José Chediak, que nos legou sua biblioteca pessoal, o que fez com que nossa coleção de livros ultrapassasse o total de dez mil volumes. A partir de então, a sala onde se guardam os livros passou a se chamar “Acervo Bibliográfico Antônio José Chediak”.

As principais áreas de conhecimento para cujo estudo esse acervo oferece referências são a filologia, os estudos gramaticais, a literatura brasileira e a literatura portuguesa. Eis aí algumas das linhas de trabalho do CEFIL, das linhas editoriais da revista *Idioma* e, enfim, da vocação das obras como referência para pesquisas em letras.

Os procedimentos básicos de catalogação que seguimos ao lidar com o acervo são

1) registro das referências bibliográficas a partir das diretrizes da ABNT – trata-se das informações básicas para o controle padronizado de referências a respeito de um acervo bibliográfico;

2) descrição física das obras, inclusive de seu estado de conservação – essa providência é importante para que saibamos se lidamos com livros íntegros, se muitos estão fragmentados, se há sinais de traças, cupins ou outro tipo de dano que tornem necessários reparos nas encader-



nações;

3) descrição do conteúdo temático das obras – é preciso fazer esse registro para facilitar buscas a partir do tema que se deseje consultar. Para tanto, desenvolveu-se um vocabulário controlado, instrumento de indexação a ser apresentado em seguida.

Desenvolveu-se uma planilha do Microsoft Excel para registro dessas informações. O que se vê a seguir é uma amostra do preenchimento desta planilha.

Referências parciais	Título	Editora	Ano	Classificação	Conservação	Localização	Observações	Data
ROMERO, Silvio 7ª ed.; 2ª vol.	História da literatura brasileira	Livraria José Olympio Editora	1988	LBPR	Envelhecido	VI-7-D	*Contribuições e estudos gerais para o exato conhecimento da literatura brasileira *Organizada e prefaciada por Nelson Romero	05/03/2013
Centro de Estudos Filológicos Tomo IV; fascículos 3-4	Boletim de filologia	Imprensa Nacional de Lisboa	1937	FILG	Envelhecido	VI-7-D		05/03/2013
s/a	Carta'	Centro Gráfico do Senado Federal	1997	DIR	Boa	VI-7-D	*Lei Darcy Ribeiro (Lei nº 9394, de 1996) *Diretrizes e Bases da Educação Nacional	05/03/2013
POUND, Ezra	Os cantos	Nova Fronteira	1986	LEPS	Boa	VI-7-D	*Tradução de José Lino Grünewald	05/03/2013
MEIRELES, Cecília	Obra poética	Nova Aguilar	1985	LBPS	Boa	VI-7-D	*Contém nota editorial *Poesia do sensível e do imaginário *Fortuna crítica	05/03/2013
GEBHART, Émile 2ª ed.	Conteurs florentins du Moyen âge	Hachette	1901	HIS	X	VI-7-D	*Contém marcas de traça *Livro em francês *Contém índice analítico	05/03/2013
MACHADO, Raul	Poesias	Typ. Do Jornal do Commercio	1936	LBPS	Envelhecido	VI-7-D		05/03/2013
SÁ-CARNEIRO, Mário de	Poesias	Ática	1973	LPPS	Envelhecido	VI-7-D	*Coleção Poesias *Com um estudo crítico de João Gaspar Simões *Obras completas de Mário de Sá-Carneiro	05/03/2013

**Ilustração 1: planilha de catalogação do acervo do CEFIL**

As informações de referências bibliográficas tradicionais foram distribuídas pelas quatro primeiras colunas, para que futuramente seja possível efetuar buscas por autor, por título, por editora e por ano de publicação da obra. A coluna na qual se registra o nome do autor tornou-se *Referências parciais* porque decidimos registrar aí informações adicio-

nais previstas nas diretrizes da ABNT (número de edição, de volume, nome de coleção etc.).

Na coluna *Classificação* registra-se a abreviação atribuída ao descritor do vocabulário controlado para a(s) área(s) temática(s) da obra em questão. Como se disse, haverá a seguir mais comentários a esse respeito.

Em *Conservação*, informa-se se o estado de conservação é bom, se o livro está envelhecido, ou se indubitavelmente precisará de reparos (caso no qual o campo é assinalado com um “x”). No campo *Observação*, registram-se problemas encontrados, principalmente no último caso relatado.

Em *Localização*, indica-se codificadamente o número da estante, o número da prateleira e a posição de cada livro na mesma prateleira.

Em *Observações*, há esclarecimentos a respeito de características das publicações, como o fato de serem publicadas em línguas estrangeiras, o de conterem mapas, índices específicos, apêndices e o de serem edições autografadas.

Com relação à descrição temática por vocabulário controlado, é preciso estabelecer que *vocabulário controlado* é uma lista de termos padronizados usados para descrição temática, facilitando a delimitação de assuntos e a posterior recuperação de informação a respeito das obras de um acervo.

Como exemplificação de descritores de nosso vocabulário controlado, vejamos o caso de *Expressão oral e escrita*, descritor ao qual se atribuiu a abreviação “EXPOE” e que recebeu a nota de escopo “Aplicase a manuais de redação e a referências sobre oratória, retórica e persuasão. O descritor também engloba livros sobre leitura e interpretação de textos, letramento etc., assim como a cultura escrita e a cultura oral, em suas manifestações eruditas e populares”.

Perceba-se que essa delimitação não busca corresponder a delimitações teóricas entre disciplinas. A preocupação principal, nesse caso, é agrupar obras de referência que guardam algum nexos temático, reduzindo o número de descritores aplicados. No vocabulário controlado, “escrita”, “manual de redação”, “oralidade”, “oratória”, “persuasão” e “retórica” são termos eliminados e remissivos a *Expressão oral e escrita*. O catalogador deve aplicar sempre o mesmo termo quando se deparar com obras referentes a uma dessas áreas.

O trabalho de catalogação iniciou-se no ano de 2012 e, ao longo desse mesmo ano, grandes progressos já foram alcançados: mais de 3.000 livros foram catalogados; uma série de características do acervo foram sendo percebidas ao longo desse processo.

Cerca de 45% das obras são literárias, sejam brasileiras, portuguesas ou de outra nacionalidade. Como era esperável, há concentração de referências a respeito de assuntos caros a Chediak, como a vida e a obra do poeta e jornalista Carlos de Laet – há obras de sua autoria e também estudos de Chediak a respeito de características léxico-estilísticas de seus textos, como *Mobilidade do léxico de Carlos de Laet*. Há, ainda, manuais didáticos de nível médio, alguns elaborados por Chediak.

Também são encontráveis referências sobre a fundação de Brasília e a biografia de Juscelino Kubitschek. Chediak era amigo de JK e autor da ata de fundação de Brasília.

Pela própria constituição de nosso acervo anteriormente à adjunção da biblioteca de Chediak, e também devido à atuação do eminente filólogo, há muitas referências da área de filologia; Chediak e Clóvis Monteiro são dois autores bastante presentes em nossas prateleiras.

Finalmente, há obras e documentos relacionados ao governo do estado da Guanabara durante a década de 1970, período durante o qual Chediak exerceu a função de secretário de educação, além de ter atuado em outros órgãos da gestão pública estadual e federal.

No que diz respeito às perspectivas de continuidade do trabalho, além de levar adiante a catalogação do acervo, no ano de 2013 vimos projetando a elaboração de um catálogo específico de obras de A. J. Chediak, para destacar as referências mais diretamente relacionadas a suas linhas de atuação, facilitando o acesso a tais referências. Além desse catálogo, também há outros em nossos planos, como um de números da revista *Idioma*, um exclusivo para referências linguístico-gramaticais e outro exclusivo para referências literário-culturais.

Criamos uma nova planilha reunindo os livros escritos por Chediak e aqueles mais diretamente relacionados a suas linhas de estudo. As obras dessa planilha serão resenhadas, com informações a respeito do conteúdo e considerações a respeito da relevância de cada título para os estudos do autor e para os estudos filológicos, literários ou gramaticais.

Eis as tarefas que temos pela frente. Nosso objetivo final é que o acervo esteja à disposição para alunos, professores e pesquisadores. O

compromisso, entretanto, ainda é o de dar continuidade aos esforços, para, com os recursos disponíveis, mantermos o ritmo de trabalho.

## **6. A revitalização da revista *Idioma***

O número 24 da revista *Idioma*, publicação do Departamento de Língua e Literatura Portuguesas (LIPO) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), traz consigo, em 2012, a revitalização de uma trajetória iniciada há mais de 30 anos, mais precisamente em 1981. A concretização primeira da ideia de o Departamento LIPO fazer-se também representar por meio de uma publicação deveu-se ao empenho dos professores Olmar Guterres da Silveira, Jairo Dias de Carvalho e Leodegário Amarante de Azevedo Filho, eminentes professores da UERJ.

Ao longo dos vinte e dois números publicados, todos eles impressos, a revista já esteve, além dos fundadores, sob a responsabilidade dos professores Horácio Rolim de Freitas, Manoel Pinto Ribeiro e Claudio Cezar Henriques. Graças ao cuidado de nossos antecessores, *Idioma* já foi o veículo de divulgação de artigos de renomados professores pesquisadores, entre os quais se encontram Evanildo Bechara, Antenor Nascentes, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Joaquim Mattoso Camara Júnior.

Atualmente, a linha editorial da revista ampliou um pouco sua área de atuação. Conservando as áreas de língua portuguesa e literatura portuguesa, abriu espaço para a filologia, campo de estudos de extrema relevância. O objetivo maior da publicação é continuar oferecendo ao público leitor trabalhos relevantes de grandes pesquisadores do Brasil e de outros países, com o intuito de divulgar a produção do conhecimento nessas áreas de pesquisa acadêmica.

Fazer com que *Idioma* volte a circular dentro e fora da UERJ não constitui simplesmente um capricho; trata-se, principalmente, de uma questão de responsabilidade e de justiça: a retomada de um veículo de divulgação científica no qual a história, a descrição, o sentido social e a reflexão crítica se fazem presentes e dignamente representados, no que se refere às pesquisas relacionadas aos domínios linguístico, filológico e literário.

Ao lado do prazer que possibilita a todos quantos dele participam, esse processo de revitalização demanda esforço significativo, na medida em que se mostram essenciais determinados procedimentos que possam

garantir o acesso do público a todos os exemplares. Como anteriormente afirmado, a revista era publicada em papel e, presentemente, a partir do número 22, apresenta-se também no formato digital. A utilização desse novo formato implica a digitalização dos artigos que formam os números anteriores a este. Tal digitalização, por sua vez, demanda tempo e necessidade de pessoal encarregado de realizar a tarefa, o que nem sempre é fácil de resolver. Até o presente momento, estão disponíveis para consulta *on-line* do número 18, referente ao segundo semestre de 1996, ao número 22, relativo a 2002. Como é possível perceber, a quantidade de material que ainda necessita ser digitalizada é grande e, sem dúvida, vai ocupar um tempo significativo dos estagiários do Centro Filológico Clóvis Monteiro na execução da tarefa já em andamento.

Essa realidade, porém, ao contrário de desestimular, impulsiona-nos no intuito de não medir esforços para que nosso objetivo maior seja plenamente atingido: disponibilizar não só um espaço de publicação, mas também um terreno fértil para estudos e reflexões acerca do material já publicado.

Assim sendo, parece-nos de singular importância poder ter contato com um estudo realizado pelo professor Olmar Guterres da Silveira sobre Clóvis Monteiro, publicado em *Idioma* número 1, em junho de 1981; por Adonias Filho acerca de Monteiro Lobato, presente no número 2, em março de 1982; por Jairo Dias de Carvalho, analisando Cândido Jucá, filho, no número 7, em abril de 1983, entre outras belas referências.

A configuração que a revista apresenta atualmente foi implantada a partir do número 14, publicado em junho de 1990: oito artigos e duas resenhas. No número 24, o primeiro da revitalização, os oito artigos obedecem à seguinte proporção: dois escritos por professores pesquisadores da UERJ e seis por professores pesquisadores de outras universidades, tanto brasileiras quanto estrangeiras. Essa configuração, determinando o caráter exógeno da publicação, será mantida nas publicações subsequentes. No presente momento, os números de *Idioma* estão sendo publicados unicamente na versão digital, mas continua sendo nosso propósito apresentar a revista em duas versões: impressa e digital, tal qual se encontra o número 22.

Com periodicidade semestral, *Idioma* acha-se disponível para consulta no seguinte endereço eletrônico: [www.institutodeletras.uerj.br/revidioma\\_edicoes.php](http://www.institutodeletras.uerj.br/revidioma_edicoes.php). Trata-se de uma revista destinada à publicação de estudos realizados por professores dou-

tores das áreas referidas no início deste artigo. Entendemos que constitui excelente material de apoio aos docentes do curso de letras, em suas atividades de sala de aula, uma vez que a leitura dos artigos pelos graduandos possibilita o contato com temas relacionados aos conteúdos desenvolvidos nas respectivas disciplinas lecionadas, escritos por professores renomados, o que seguramente lhes ampliará a capacidade crítico-reflexiva acerca dos textos lidos e discutidos.

Desde o momento em que tencionamos trazer a revista de volta ao meio acadêmico, o apoio recebido pelos colegas do Departamento LIPO mostrou-se um fator determinante. Todos externavam o desejo de ter de volta a publicação que, durante um longo tempo, foi um veículo de divulgação de relevantes pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento, interna e externamente à UERJ.

A partir do processo de revitalização recentemente iniciado, a revista *Idioma* volta a ocupar o lugar de destaque que sempre foi dela. Importa-nos que a leitura dos textos publicados em seus diferentes números constitua momentos tanto prazerosos quanto instigantes, conduzindo capazes de conduzir cada leitor a uma nova escritura.

## **7. Considerações finais**

Finda esta exposição de atividades, reiteramos que o Centro Filológico está à disposição de estudantes e pesquisadores da língua portuguesa, seja em nível universitário ou não. Nosso objetivo de ser úteis aos interessados no tema se manifesta em serviços prestados aos usuários da língua que tenham dúvidas a respeito de seu desempenho norma-padrão; na organização de um acervo bibliográfico que, logo que possível, estará à disposição dos interessados; e na publicação da *Idioma*, voltada a estudos de língua, literatura e filologia portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de; SILVA, José Pereira da. *Dicionário biobibliográfico da Academia Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2012. Disponível em: <<http://www.josepereira.com.br/dibiabrazil.pdf>>.

CARVALHO, Gisele de; ROCHA, Décio; VASCONCELLOS, Zinda

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

(Orgs.). *Linguagem: teoria, análise e aplicações* (7). Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Letras, 2013. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/linguagem07.html>>. [*Anais da VII Jornada de Estudos Linguísticos*].

CEFIL — Centro Filológico Clóvis Monteiro. Disponível em: <<http://www.institutodeletras.uerj.br/cefil.php>>.

CHEDIAK, Antônio José. *Mobilidade do léxico de Carlos de Laet*. Rio de Janeiro: [s/ed.], 1941.

CONFORTE, André; BARBOSA, Flávio de Aguiar (Org.). *Língua portuguesa: a unidade, a variação e suas representações*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

IDIOMA. Disponível em: <<http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma>>.

JACOBELLI, Luciana (Org.). *Além de Pompeia: redescobrimdo os encantos de Stabiae*. Rio de Janeiro: UERJ; Restoring Ancient Stabiae Foundation, 2013.

MONTEIRO, Clóvis. *Português da Europa e português da América*. 3. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

\_\_\_\_\_. *A linguagem dos cantadores*, segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota. 1933. – Tese apresentada, em concurso, à Congregação do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia (Org.). *Linguística da internet*. São Paulo: Contexto, 2013.